



Kleber
Damasceno
Prado

DESTILARIA NA NAFTALINA

A primeira vez que vi a expressão de que alguma coisa (fora os casacos de pele) tinha sido "mothballed", ou conservada



em naftalina, foi com os encouraçados americanos, construídos durante a Segunda Guerra. Haviam chegado à conclusão de que eles não tinham mais utilidade nas guerras modernas mas não queriam desmontá-los para fazer gilete. Qual não foi a surpresa quando os navios voltaram à ativa, depois de modernizações nos sistemas eletrônicos e de armas, estando operacionais até hoje. Mas por que será que fugi tanto do escopo do nosso Whisky News? Porque a mesma expressão está sendo adotada pela indústria do whisky (Scotch em particular) quando uma destilaria pára de funcionar mas não é vendida ou desmontada.

Pois é, acabei de saber que foi isso mesmo que aconteceu com a Tamdhu (Morro Negro, em gaélico), que fica pertinho das mais



conhecidas Cardhu e Knockando, no coração da região Speyside, nas Highlands escocesas. O produto que saía da Tamdhu era usado no consagrado *The Famous Grouse* e podia ser encontrado com seu próprio nome: um single malt suave, engarrafado com 8, 25 e até 30 anos além das safras de 1962 e 1966. Durante algum tempo foi engarrafado sem idade marcada: é justamente essa a garrafa que possuo, presente do nosso vice-presidente Carlos Rubens Negreiros por ocasião dos meus 60 anos.

As informações do Edrington Group, proprietário da Tamdhu e das mais badaladas Macallan e Highland Park são de que não há previsão para a reabertura da única destilaria na Escócia que malta sua própria cevada usando o método da Caixa de Saladino, em que grandes batedeiras em forma de sacarrolhas verticais giram revolvendo a cevada molhada na imensa caixa aerada por baixo, para garantir a germinação. Com isso conseguem uma grande eficiência de espaço, em contrapartida ao que se consegue nos *malting floors* tradicionais, como o da Balvenie.

Eu tive o prazer de visitar ambas e confesso que a Tamdhu foi a que mais impressionou, inclusive pela beleza do lugar, em que o centro de recepção dos visitantes ficava no prédio da velha estação ferroviária (também desativada nos anos 60).

Mas em meio à tristeza por seu fechamento, dois aspectos nos reconfortam: os estoques de produto em envelhecimento ainda são enormes, possibilitando sua participação no TFG e nos engarrafamentos independentes e o fato de situações semelhantes à presente já terem acontecido em duas outras ocasiões desde que a destilaria abriu as suas portas em 1897. Ela ficou fechada de 1911 a 1913 e depois de 1928 a 1948. Ou seja, não está descartada a sua volta à operação.

Só nos resta esperar, rezando... e pacientemente degustando uns drams.



ESCOCÊS NO ALEMÃO !!

Nosso consultor emérito, Kleber Prado, gentilmente ofereceu à Sociedade Germania, da qual a **SBW** é sócia, a realização de uma palestra/degustação sobre whisky.

O ensejo foi a reinauguração do Moffu's Bar que havia sofrido uma inundação nas chuvas de maio.

O evento foi dia 28 de maio e teve a participação de 38 pessoas entre sócios da Germania, da **SBW** e convidados.

Com os 5 whiskies degustados Kleber ofereceu um passeio pelo Brasil, Lowlands, Highlands, Irlanda e EUA utilizando ainda um data show de excelente qualidade.

Ao final, com Kleber aplaudidíssimo, pudemos degustar os inigualáveis canapés da Germania e, ainda, degustar o Buffet de Sopas do clube.

Apostamos na parceria **SBW** / Germania e contamos com o prestígio dos nosso sócios que podem freqüentar o clube para almoço e jantar.

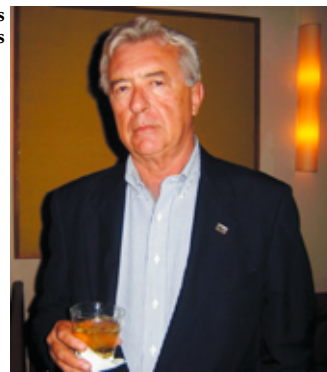
SM

Haroldo Sprenger



WHISKY É MELHOR COMBUSTÍVEL QUE CACHAÇA !!!!

Carlos Rubens
Negreiros



Eu já tinha lido rapidamente nos jornais sobre uma pesquisa séria feita no Reino Unido, sobre um combustível produzido a partir dos resíduos da fermentação na fabricação do Whisky.

Inclusive na Edição 138 do nosso Whisky News (Jul/Set/2010) um dos artigos foi reproduzido na íntegra.

Qual não foi a minha surpresa, ao ler na última edição do *Whisky Magazine* (Outubro de 2010), uma reportagem detalhada do Dave Broom, jornalista especializado em whisky, dando maiores e melhores detalhes sobre o assunto.

Tive o cuidado de ler e, sem me preocupar em contar para vocês as tecnicidades chatas do assunto, fui garimpar as informações mais pitorescas, e incluindo algumas minhas.

O tal combustível, o biobutanol, tem 30% mais energia que o etanol obtido do álcool da cana de açúcar, e que pode ser usado em qualquer carro.

Então as perguntas que não querem calar, passam a ser:

Será que um dia poderemos escolher o nosso *Posto de gasolina* de acordo com o nosso malte de preferência? Imaginem, não sei lá quando, poder abastecer meu carro com o resíduo do *Glenfiddich*? Ou você, que prefere o *Glenlivet* ir só naquele posto?

Será que os *Rolls Royces* só se abastecerão com *Macallan*?

Será que a *Glenmorangie* terá um tipo de biobutanol para cada modelo de Ferrari?

Será que a *Diageo* também criará um biobutanol para cada modelo de Fiat, já que ela tem tantos maltes?

Será que os combustíveis da Ilha de Islay serão rejeitados pelo cheiro característico, que alguns adoram e outros detestam?

Será que alguns dos maltes apresentarão em seus postos, uma linha de combustível standard, aditivado e depois uma linha premium? Imagina você poder se abastecer de um Bowmore, um Bowmore 18 years ou um Bowmore Vintage, bottled in 1968 !!!

Por último, a dúvida do nosso Presidente Caiuby, será que ele vai poder abastecer seu fusca velho escolhendo entre whisky nacional e paraguaio?

Enfim, alternativas para todos os bolsos e valores.

Esqueçam os whiskies e os carros mencionados, mas que será um barato, quando e se, será !!!

Mas, não esqueçam, será que nós e nossos carros saberemos detectar realmente estas diferenças?

Quem viver, verá.

P. S. – Atenção – Nestas perguntas há pegadinhas. Pedimos que vocês identifiquem as mesmas e mandem um e-mail (whisky.sbw@sbw.org.br) com os devidos comentários. Publicaremos no próximo Whisky News as melhores respostas.



Lagildo
Brasileiro
de Lima

NO CEARÁ TEM DISSO SIM...

Localização, Ambientação e Sofisticação para falarmos sobre a Reunião da **SBW** no Ceará. Restaurante do “Marina Park”, Hotel dos grandes eventos em Fortaleza de cozinha internacional com detalhe para os frutos do mar, pescados pela frota do próprio hotel, cujos proprietários são armadores cearenses.

No “La Marine” o requinte dos pratos e sua decoração nos transporta a uma Nave Espacial com sensação de estarmos realmente flutuando sobre as ondas dos Verdes Mares Bravios do Nordeste Brasileiro.

Grande presença de sócios, esposas e convidados, num clima de alto astral. Nesse clima demos início à parte formal do Evento com destaque para a última reunião da **SBW**-Rio, comemorando os 21 anos da Sociedade. Ainda registramos o convite para participarmos da reunião de encerramento do ano em 17 de dezembro, com o tradicional “Pato ao Whisky”. Finalizando as comunicações recebidas da Presidência Nacional, apresentamos as 10 marcas mais vendidas no Brasil no ano de 2009 (veja nota no De Gole em Gole – página 8). Aliás, o registro na relação do Johnnie Walker Black causou um certo frisson por se tratar de um 12 anos, enquanto os demais eram standard.